

# O QUE ESPERAR DO MERCADO EM UM MUNDO PÓS-PANDEMIA?



A pandemia do novo coronavírus transformou 2020 em um ano marcante para a história da humanidade. Para além das milhares de mortes que a doença causou, problemas econômicos e culturais devem permanecer impactando a população por muito tempo, mesmo quando a doença já for coisa do passado.

Neste ebook, trazemos algumas previsões do que esperar do mercado e do mundo após a pandemia. Por isso, se você quer entender um pouco mais do que irá acontecer após a Covid-19, acompanhe conosco.

Este ebook é composto por duas seções. Primeiro, falamos dos impactos econômicos. Depois, de maneira mais ampla, sobre hábitos e impactos culturais trazidos pela pandemia do coronavírus. Esperamos que você tenha uma boa leitura.



# RECESSÃO ECONÔMICA MUNDIAL

Infelizmente, a situação de pandemia da Covid-19 enxugou economias em todo o mundo. Só no Brasil, de acordo com pesquisa conduzida pelo Sebrae em abril de 2020, já foram fechadas cerca de 600 mil empresas, com uma perda estimada em 9 milhões de empregos. E este número ainda deve crescer. Até mesmo a China, grande potência mundial onde surgiu o vírus, já retraiu sua economia em cerca de 7% do PIB em 2020, segundo projeções do governo chinês.

O mundo pós-pandemia é um mundo em recessão. Um mundo com menos emprego, menos renda e com problemas sociais crescentes. Porém, por outro lado, é um mundo com menos inflação, preços em queda para a maioria dos produtos e algumas oportunidades para investir em modelos de negócio que podem ajudar na recuperação da economia.

Outra consequência imediata pós-pandemia deve acontecer na esfera política. Após anos de avanço liberal, os Estados devem realizar mais intervenções na economia da maioria dos países. Até mesmo os Estados Unidos, historicamente liberais, promoveram intervenções estatais que não eram vistas desde a grande recessão de 1929.

Alguns setores da economia sofreram muito com a pandemia e a necessidade de manter as pessoas em quarentena dentro de casa. Notadamente, o ramo automobilístico está batendo recordes negativos de vendas.





O setor do Turismo viu seu faturamento praticamente zerar, amargando um prejuízo de R\$ 14 bilhões só no mês de março, segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, CNC, enquanto algumas companhias aéreas estão deixando até 90% de suas frotas no chão, sem voar.

A recuperação destes três setores deve ser lenta. Especialmente porque, após a pandemia, eles continuarão a ser impactados. Com menos dinheiro, as pessoas não compram carros e nem viajam.

Com o medo de novas ondas da pandemia, por sua vez, aviões devem continuar decolando com metade de suas capacidades, ou seja, as passagens aéreas tendem a ficar muito caras.

Ramos empresariais voltados ao entretenimento presencial também devem demorar a ver um faturamento positivo novamente. Mesmo com o fim da pandemia, aglomerações de pessoas devem ser limitadas por lei por algum tempo.

Além disso, o próprio hábito das pessoas de se aglomerar para assistir a um show ou algum evento esportivo também deve enfraquecer quando a pandemia acabar. Falaremos mais sobre culturas e hábitos das pessoas na segunda parte deste e-book.

## RAMOS QUE SOBREVIVEM E RESSURGEM DAS CINZAS

Por outro lado, alguns setores da economia continuaram com boa performance, enquanto outros até se aqueceram durante a pandemia. Com a mudança de hábitos de consumo, a tendência é que eles continuem com bons resultados por algum tempo após a pandemia.

É o caso dos transportes rodoviários de carga. Embora a demanda de serviços tenha diminuído, o setor sobreviveu bem aos piores momentos da pandemia, sendo um dos setores que menos perdeu empregos até agora. Com a gradual recuperação da economia posterior à Covid-19, o aumento da demanda irá aquecer novamente este setor.

Empresas relacionadas com saúde, higiene e alimentação também sobreviveram à crise com bons resultados, em sua maioria. Claro que, para isso, tiveram que adaptar suas operações: atender a nichos diferentes de clientes, aprimorar operações para vender para o poder público, levar suas operações para o delivery, entre outras medidas.





Essas empresas ensinaram uma lição ao mercado: se adaptar significa sobreviver. Depois da pandemia, este legado de resiliência deve ser repassado a muitos outros empreendimentos de todos os portes.

Ou seja, após a pandemia, a tendência é que tenhamos um mercado empresarial mais flexível e adaptável, no qual empresas de diferentes tamanhos conseguem modificar suas operações em tempo recorde para manter bons resultados mesmo em tempos nos quais os consumidores compram menos.

Como exemplo, uma grande rede de lojas de departamento que, sofrendo com a falta de demanda ocasionada pela pandemia e com os decretos de quarentena, adequa suas operações para vender alimentos básicos para poder se enquadrar no ramo de “empresas indispensáveis” e, assim, continuar vendendo.

# O EFEITO DA PANDEMIA SOBRE HÁBITOS, COSTUMES, ROTINAS E CULTURAS

A pandemia do novo coronavírus acelerou uma tendência que já estava ganhando força nas rotinas profissionais e também estudantis: o trabalho e o estudo de casa.

Home office e EAD não são coisas novas e já são praticadas há anos. Porém, à medida que o coronavírus impeliu as pessoas a passarem quase totalmente seu tempo em casa, estes modelos se fortaleceram como forma de não interromper estas atividades.

O home office, por exemplo, se fortaleceu à medida que aplicativos de gestão de tarefas e outras tecnologias de comunicação remota permitiram um contato mais próximo entre funcionários trabalhando em suas casas. Muitas empresas pretendem continuar aproveitando os benefícios deste modelo de trabalho no futuro.

Por isso, o mundo pós-pandemia provavelmente verá um aumento nas vagas de emprego home office, além também do crescimento da gig economy (engloba as formas de emprego alternativo, como prestação de serviços por aplicativo ou o trabalho de freelancers) e de serviços prestados por contrato de serviço CNPJ. Uma vez que a economia foi enfraquecida pela pandemia, empregos com carteira assinada podem demorar a ser recuperados.





No caso da EAD, ainda há muita polêmica sobre a eficiência ou não do ensino à distância. Especialmente para cursos em que há uma grande carga de estudos práticos, como as ciências da saúde, por exemplo.

Mas, as tecnologias de comunicação e de estudo remoto também avançaram. Por isso, a tendência é que, após a pandemia, a educação à distância se torne um modelo de educação mais eficiente, que terá um aumento de demanda e que será responsável por cada vez mais profissionais.

Com o tempo e a nova ordem mundial causada pela pandemia, cada vez mais cursos devem superar suas resistências à educação à distância.



## UM MUNDO COM MENOS CARROS E MENOS GENTE NA RUA

O hábito de ficar em casa pode se estender mesmo depois que a pandemia acabar. Muitas pesquisas chegaram à conclusão de que as pessoas, especialmente aquelas que começaram a trabalhar e estudar em casa, terão menos motivos para sair de casa com frequência. Com menos necessidade de locomoção, veículos pessoais também podem se tornar menos numerosos.

Com menos gente e menos veículos circulando pelas ruas, o meio ambiente pode respirar ares mais puros: o nível de poluição do ar em todas as grandes cidades do país foi reduzido consideravelmente. Claro que, à medida que as atividades econômicas voltem ao normal, a poluição crescerá novamente.

Menos gente em espaços compartilhados. Bares, restaurantes, lojas, baladas, igrejas, estádios. Esse deve ser o novo contexto após a pandemia, pelo menos nos primeiros anos após o coronavírus não ser mais motivo de preocupação.

Um dos traços mais fortes desta pandemia é psicológico: as pessoas se tornaram céticas. Isso explica o fato de muitos empreendimentos hoje já poderem abrir suas portas novamente, mas ainda assim, os clientes não procurarem atendimento. Acabam preferindo pedir pela internet ou pelo delivery.

Empreendimentos que dependem de aglomeração de pessoas provavelmente vão passar por períodos difíceis logo após a pandemia. Mas, com o tempo, o ceticismo das pessoas e o medo de adoecer deve ser superado.



## COMPRAS MAIS CAUTELOSAS E MERCADO DIGITAL

Os hábitos de compras das pessoas devem continuar alterados após a pandemia. Com menos dinheiro no bolso e inseguranças em relação ao surgimento de possíveis novas doenças, muitos consumidores devem ser mais cautelosos antes de realizar suas compras. Isso impacta diretamente na maneira como as empresas vendem suas imagens e realizam suas campanhas de marketing.

Além disso, hoje, investir em marketing digital é praticamente indispensável para qualquer empresa que queira apresentar bons resultados após a pandemia. Estas tecnologias vão impactar ainda mais um público que passa mais tempo conectado à internet, além de permitir rápida conversão para as ferramentas de vendas.

Outros aspectos do mercado digital devem se solidificar no mundo após a pandemia. Fintechs que oferecem serviços a consumidores e empresas devem ampliar suas operações. Por isso, o seu empreendimento poderá certamente utilizar alguns destes serviços e economizar dinheiro com isso.

Tanto para gerir a empresa, como para receber pagamentos e fazer vendas, soluções como estas devem se tornar a principal maneira de se fazer negócio em um mercado pós-pandemia. A tendência já crescia e, com esta crise sanitária, deve se solidificar.



## CONCLUSÃO

O mercado em um mundo pós-pandemia, pelo menos temporariamente, é mais econômico, compra menos e escolhe melhor. Por isso, é preciso utilizar todas as ferramentas possíveis para captar clientes, adaptar produtos e serviços à demanda do mercado e tentar antecipar tendências de comportamento dos clientes.

Com boa consultoria e com as ferramentas adequadas, sua empresa certamente irá prosperar quando tudo isso acabar.

[www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br)

0800 570 0800

